

## UMA PROPOSTA DE TRADUÇÃO DA SÁTIRA I, IV, DE JUVENAL (“O RODOVALHO DE DOMICIANO”)

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Arlete José Mota (UFRJ, Faculdade de Letras; PPGLC/UFRJ)

### RESUMO:

A sátira IV de Juvenal tem como tema central a trajetória de um peixe, um rodovalho, que, por seu tamanho desmesurado é ofertado a Domiciano. Os membros do *Concilium principis* recebem a tarefa de decidir o que fazer com o imenso peixe. Após o debate, aceita-se a proposta do conselheiro marcado por sua glotoneria. Há na sátira claras referências a questões político- sociais.

**Palavras-chave:** sátira; Juvenal; peixe; banquete; Domiciano.

### ABSTRACT:

A TRANSLATE PROPOSAL OF SATIRE I, IV, OF JUVENAL (“THE DOMITIAN’S BRILL”)

The satire IV of Juvenal has as a central theme the trajectory of a fish, a brill, that, for their unmeasured size it’s given to Domitian. The *Consilium principis* members receive the task to decide what to do with the huge fish. After the debate, it is accepted the councillor’s proposal marked by his gluttony. In the satire there are clear references to political and social issues.

**Keywords:** satire; Juvenal; fish; banquet; Domitian.

## TRADUÇÃO

Observação; Texto latino colhido na <http://www.thelatinlibrary.com/index.html> e consultado o da Lês Belles Lettres, cf. bibliografia.

Eis Crispino novamente: será muitas vezes destacado por mim à parte. Ele que é um monstro emergido dos vícios, sem qualquer virtude; poderoso apenas na devassidão de doentia luxúria; este adúltero que despreza apenas as viúvas. Que importa, pois, em quantos pórticos possa fatigar os animais (5), em quanta sombra de bosques possa ser transportado, quantas jeiras vizinhas ao foro e que casas tenha comprado? Nenhum mau é feliz, muito menos um corrupto, e também o incestuoso, com o qual há pouco dormia uma sacerdotisa, ornada de fitas - ela que agora está prestes a ser enterrada com o sangue ainda quente (10).

Mas agora falemos de coisas mais amenas. (E, todavia, se um outro tivesse feito o mesmo, ele morreria sob o juiz dos costumes). Com efeito, o que soava como torpe para homens de bem, como Tício e Seio, convinha a Crispino. O que se pode fazer quando a funesta personagem é mais indigna que qualquer crime? Ele comprou um ruivo por seis mil sestércios (15), certamente igualando os sestércios em peso, como contam os que aumentam os fatos. Eu louvaria sua decisão genial, se, com tal presente, ele tivesse obtido a página principal no testamento de um velho sem herdeiros. Haveria ainda outra razão: se ele o tivesse enviado a uma amante importante (20), a qual é transportada numa liteira fechada com amplas vidraças. Não esperes tais coisas. Ele comprou para si. Vemos muitas coisas que o pobre e frugal Apício não fez. Tu o fazes, Crispino? Tu, que vieste outrora cingido com a veste de tua região? Escamas de tal preço? (25). Talvez o pescador pudesse ter sido comprado por menor preço que o peixe. A província vende seus campos de igual preço, mas a Apúlia os vende ainda maiores. Imaginamos, então, quais iguarias o próprio imperador devorou, quando, vestido de púrpura, o libertino do grande palácio, arrotou tantos sestércios – parte exígua (30) tirada a um canto da módica ceia – o mesmo que, agora chefe dos cavaleiros, costumava vender em voz alta os siluros de sua região, provenientes da mercadoria refugada .

Inicia, Calíope. Mas é permitido parar aqui. Não se trata de um poema épico, mas de fatos verdadeiros. Narrai, jovens Piérides (35). Seja-me útil ter-vos chamado jovens.

Quando já o último Flávio dilacerava o semimorto orbe e Roma servia ao calvo Nero, um rodovalho do Adriático, de prodigiosa dimensão apareceu diante do templo de Vênus (40), que a dórica Ancona protege, e encheu a rede do pescador. De fato, prendera-se à rede e o peixe não era menor do que aqueles que o gelo meótidu cobre – este gelo, uma vez rompido pelos raios de sol, derrama os peixes para a foz do Ponto, indolentes pela inércia e gordos pelo longo frio. O mestre do barco e da rede destina este prodígio ao Sumo Pontífice (45). Certamente quem ousaria por à venda ou comprar tal mercadoria, quando os litorais estavam impregnados de muito delatores? Imediatamente, os “fiscais da alga” espalhados por todos os lados discutiriam com o pescador desprotegido e não duvidariam em dizer (50)

que o peixe fugitivo, tendo consumido muito tempo os viveiros de César, de onde escapou, deveria voltar para o antigo dono. Se acreditamos um pouco em Palfurio ou Armilato, tudo o que há de notável e belo em todo o mar é propriedade do fisco (55), qualquer que seja o local em que nade. Logo será doado, para que não se perca. Então, com o letal outono dando lugar às geadas e com os doentes esperando a febre quartã, já o disforme inverno ressoava e conservava a presa recente. Todavia, o peixe se apressa, como se o austro o impelisse. Logo que se aproximavam os lagos, onde Alba (60), embora arruinada, conserva o fogo troiano e cultua Vesta com um culto menor, por um instante a turba admirada embargara os passos a quem entrava. Quando a turba se acalmou, as portas abriram-se facilmente em seus gonzos; os senadores não admitidos contemplam o peixe, este sim admitido. Vai-se para o Atrida. Então, disse o piceno (65): “Aceita este peixe maior que nossos fornos. Que este dia seja considerado festivo, apressa-te em aliviar o estômago da gordura e consome o rodovalho conservado para os teus séculos. Ele próprio quis ser capturado.” Que coisa mais flagrante? E, contudo, ele se envaideceu; nada existe que não se possa acreditar de si mesmo (70), quando o poder é elogiado como se pertencesse aos deuses. Mas faltava ao peixe um prato da sua dimensão. São chamados, pois, ao Conselho os nobres – os quais ele odiava -, em cujas faces residia uma palidez de augusta e infeliz amizade. Em primeiro lugar, ao chamado do liburno (75), “correi, ele já sentou”, apressava-se Pégaso, arrebatado o manto – ele que foi feito a pouco caseiro da temerosa cidade. Acaso então, os prefeitos são outra coisa? É o melhor dentre eles e o mais respeitável intérprete das leis, embora julgasse que todas as coisas em tempos funestos devessem ser tratadas com uma justiça branda (80).

Chega também a velhice agradável de Crispo, cujos costumes eram como a eloquência: talento brando. Que companheiro mais útil para o que regia mares, terras e povos, se fosse lícito, sobre aquele flagelo e calamidade, condenar a violência e dar uma deliberação honesta (85)? Mas o que há de mais violento que o ouvido de um tirano, com o qual estava iminente o destino de um amigo, prestes a falar das chuvas ou do calor ou da tempestuosa primavera? Ele, pois, nunca lançou os braços contra a torrente, nem havia cidadão que pudesse proferir com liberdade (90) e consagrar a vida à verdade. Assim ele pode ver muitos invernos e oitenta verões, e ficar seguro naquele palácio com estas armas. Próximo em idade apressava-se Acílio, com um jovem, ao qual, não merecedor, estava reservada uma morte pela espada do monarca (95), fim tão cruel e tão precipitado. Mas há muito a velhice na nobreza é semelhante a um prodígio, disso resulta que eu prefira ser um irmãozinho do gigante. Em nada foi útil, pois, ao miserável o fato de, num corpo a corpo, como caçador desarmado, ter matado ursos da Numídia, na arena albana (100). Quem, com efeito, já não podia compreender as artimanhas patrícias? Quem se admira com aquela tua antiga sutileza de espírito, Bruto? É fácil enganar ao rei barbado. Não melhor na aparência, embora sem nobreza, ia Rubrio, considerado réu em injúrias antigas (105), que devem ser silenciadas, e, contudo, mais ímprobo que um devasso que escreve sátiras. Está presente também a barriga de Montano, indolente por causa da gula; e Crispino, exalando com perfume matutino, o quanto exalam, com dificuldade, dois cadáveres; e Pompeu, mais cruel que aquele, em abrir as gargantas, por causa de um simples sussurro (110) e Fusco, que conservava as vísceras para os abutres da Dácia, meditando combates no seu palácio marmóreo; o prudente Veiento, com o assassino Catulo, o qual ardia de amor por uma jovem nunca vista - ele que é um importante e notável monstro até mesmo em nosso tempo (115), cego e funesto adulator, digno mendigo da ponte, digno de mendigar junto aos carros da Arícia e digno de lançar ternos beijos ao carro que desce. Ninguém mais olhou com maior admiração o rodovalho, pois Catulo disse muitas coisas, virando-se para a esquerda, enquanto o animal jazia a sua direita (120), da mesma forma louvaria os combates do Cilício e seus golpes e a máquina teatral e os meninos arrebatados daí para os toldos. Veiento não fica atrás, mas como um fanático tocado pela tua inspiração, ó Belona, profetiza e diz: “Tens um notável presságio de um grande e memorável triunfo (125). Aprisionarás algum rei ou Arvirago cairá do carro bretão. O animal é estrangeiro; acaso não observas as escamas eriçadas no seu dorso? Faltou uma coisa para este Fabrício: que lembrasse a pátria e a idade do rodovalho. “Que pensas, pois? Cortá-lo?” (130)– “Afaste-se dele tal infâmia!”, disse o Montano. “Que lhe seja preparado um grande vaso, que em suas bordas delicadas possa conter a sua grande dimensão. Para tal prato está reservado um grande e improvisado Prometeu. Que se apronte o mais rápido possível a argila e a forma. Mas de hoje em diante, César, que oleiros sigam teus acampamentos” (135). Venceu a sentença digna de tal homem. Conhecia ele a antiga devassidão do império e a fome variada de Nero, no meio da noite, quando o pulmão se abrasava com o falerno. Na minha época, ninguém teve uma habilidade maior na culinária; sabia deprender, na primeira mordida, se as ostras eram nascidas em Circeios (140) ou junto aos rochedos Lacrinos, no território das Rutúpias, e dizia o litoral de um ouriço visto uma só vez. Levanta-se e, despedida a assembleia, são autorizados a sair os próceres, que o grande chefe arrastara atônitos para a cidadela Albana (145) e forçados a apressar-se como se ele estivesse prestes a dizer algo sobre os Catos ou sobre os ferozes Sicambos; como se, das diversas partes do orbe, angustiante carta tivesse chegado em voo rápido.

E oxalá ele tivesse antes dedicado todos aqueles tempos de violência a estas bagatelas (150); tempos nos quais afastou da cidade os espíritos ilustres e distintos, sem punição e sem nenhum vingador. Ele morreu, porém, logo que começava a ser temido pelos pequenos operários. Este fato pôs a perder aquele que estava manchado pelo sangue dos Lâmiás.

Texto latino colhido na Biblioteca da “<http://www.thelatinlibrary.com/index.html>”

Ecce iterum Crispinus, et est mihi saepe uocandus  
ad partes, monstrum nulla uirtute redemptum  
a uitiiis, aegrae solaque libidine fortes  
deliciae, uiduas tantum aspernatus adulter.  
quid refert igitur, quantis iumenta fatiget 5  
porticibus, quanta nemorum uectetur in umbra,  
iugera quot uicina foro, quas emerit aedes  
[nemo malus felix, minime corruptor et idem]  
incestus, cum quo nuper uittata iacebat  
sanguine adhuc uiuo terram subitura sacerdos? 10  
sed nunc de factis leuioribus. et tamen alter  
si fecisset idem caderet sub iudice morum;  
nam, quod turpe bonis Titio Seioque, decebat  
Crispinum. quid agas, cum dira et foedior omni  
crimine persona est? mullum sex milibus emit, 15  
aequantem sane paribus sestertia libris,  
ut perhibent qui de magnis maiora locuntur.  
consilium laudo artificis, si munere tanto  
praecipuam in tabulis ceram senis abstulit orbi;  
est ratio ulterior, magnae si misit amicae, 20  
quae uehitur cluso latis specularibus antro.  
nil tale expectes: emit sibi. multa uidemus  
quae miser et frugi non fecit Apicius. hoc tu  
succinctus patria quondam, Crispine, papyro?  
hoc pretio squamae? potuit fortasse minoris 25  
piscator quam piscis emi; prouincia tanti  
uendit agros, sed maiores Apulia uendit.  
qualis tunc epulas ipsum gluttisse putamus  
induperatorem, cum tot sestertia, partem  
exiguam et modicae sumptam de margine cenae, 30  
purpureus magni ructarit scurra Palati,  
iam princeps equitum, magna qui uoce solebat  
uendere municipes fracta de merce siluros?  
incipere, Calliope. licet et considerare: non est  
cantandum, res uera agitur. narrate, puellae 35  
Pierides, prosit mihi uos dixisse puellas.  
cum iam semianimum laceraret Flauius orbem  
ultimus et caluo seruiret Roma Neroni,  
incidit Hadriaci spatium admirabile rhombi  
ante domum Veneris, quam Dorica sustinet Ancon, 40  
impleuitque sinus; neque enim minor haeserat illis  
quos operit glacies Maeotica ruptaque tandem  
solibus effundit torrentis ad ostia Ponti  
desidia tardos et longo frigore pingues.  
destinat hoc monstrum cumbae linique magister 45  
pontifici summo. quis enim proponere talem  
aut emere auderet, cum plena et litora multo  
delatore forent? dispersi protinus algae  
inquisitores agerent cum remige nudo,  
non dubitaturi fugitiuum dicere piscem 50  
depastumque diu uiuaria Caesaris, inde  
elapsum ueterem ad dominum debere reuerti.  
si quid Palfurio, si credimus Armillato,  
quidquid conspicuum pulchrumque est aequare toto  
res fisci est, ubicumque natat. donabitur ergo, 55

ne pereat. iam letifero cedente pruinis  
 autumnno, iam quartanam sperantibus aegris,  
 stridebat deformis hiems praedamque recentem  
 seruabat; tamen hic properat, uelut urgeat auster.  
 utque lacus suberant, ubi quamquam diruta seruat 60  
 ignem Troianum et Vestam colit Alba minorem,  
 obstitit intranti miratrix turba parumper.  
 ut cessit, facili patuerunt cardine ualuae;  
 exclusi spectant admissa obsonia patres.  
 itur ad Atriden. tum Picens 'accipe' dixit 65  
 'priuatis maiora focis. genialis agatur  
 iste dies. propera stomachum laxare sagina  
 et tua seruatum consume in saecula rhombum.  
 ipse capi uoluit.' quid apertius? et tamen illi  
 surgebant cristae. nihil est quod credere de se 70  
 non possit cum laudatur dis aequa potestas.  
 sed derat pisci patinae mensura. uocantur  
 ergo in consilium proceres, quos oderat ille,  
 in quorum facie miserae magnaque sedebat  
 pallor amicitiae. primus clamante Liburno 75  
 'currite, iam sedit' rapta properabat abolla  
 Pegasus, attonitae positus modo uilicus urbi.  
 anne aliud tum praefecti? quorum optimus atque  
 interpret legum sanctissimus omnia, quamquam  
 temporibus diris, tractanda putabat inermi 80  
 iustitia. uenit et Crispi iucunda senectus,  
 cuius erant mores qualis facundia, mite  
 ingenium. maria ac terras populosque regenti  
 quis comes utilior, si clade et peste sub illa  
 saeuitiam damnare et honestum adferre liceret 85  
 consilium? sed quid uiolentius aure tyranni,  
 cum quo de pluuiis aut aestibus aut nimbo  
 uere locuturi fatum pendebat amici?  
 ille igitur numquam derexit braccia contra  
 torrentem, nec cuius erat qui libera posset 90  
 uerba animi proferre et uitam inpendere uero.  
 sic multas hiemes atque octogensima uidit  
 solstitia, his armis illa quoque tutus in aula.  
 proximus eiusdem properabat Acilius aeui  
 cum iuue ne indigno quem mors tam saeua maneret 95  
 et domini gladiis tam festinata; sed olim  
 prodigio par est in nobilitate senectus,  
 unde fit ut malim fraterculus esse gigantis.  
 profuit ergo nihil misero quod comminus ursos  
 figebat Numidas Albana nudus harena 100  
 uenator. quis enim iam non intellegat artes  
 patricias? quis priscum illud miratur acumen,  
 Brute, tuum? facile est barbato inponere regi.  
 nec melior uultu quamuis ignobilis ibat  
 Rubrius, offensae ueteris reus atque tacendae, 105  
 et tamen inprobior saturam scribente cinaedo.  
 Montani quoque uenter adest abdomine tardus,  
 et matutino sudans Crispinus amomo  
 quantum uix redolent duo funera, saeuior illo  
 Pompeius tenui iugulos aperire susurro, 110  
 et qui uulturibus seruabat uiscera Dacis  
 Fuscus marmorea meditatus proelia uilla,  
 et cum mortifero prudens Veiento Catullo,  
 qui numquam uisae flagrabat amore puellae,  
 grande et conspicuum nostro quoque tempore monstrum, 115

caecus adulator dirusque ~a ponte~ satelles,  
 dignus Aricinos qui mendicaret ad axes  
 blandaque deuexae iactaret basia raedae.  
 nemo magis rhombum stupuit; nam plurima dixit  
 in laeuum conuersus, at illi dextra iacebat 120  
 belua. sic pugnas Cilicis laudabat et ictus  
 et pegma et pueros inde ad uelaria raptos.  
 non cedit Veiiento, sed ut fanaticus oestro  
 percussus, Bellona, tuo diuinat et 'ingens  
 omen habes' inquit 'magni clarique triumphi. 125  
 regem aliquem capies, aut de temone Britanno  
 excidet Aruiragus. peregrina est belua: cernis  
 erectas in terga sudes?' hoc defuit unum  
 Fabricio, patriam ut rhombi memoraret et annos.  
 'quidnam igitur censes? conciditur?' 'absit ab illo 130  
 dedecus hoc' Montanus ait, 'testa alta paretur  
 quae tenui muro spatiosum colligat orbem.  
 debetur magnus patinae subitusque Prometheus.  
 argillam atque rotam citius properate, sed ex hoc  
 tempore iam, Caesar, figuli tua castra sequantur.' 135  
 uicit digna uiro sententia. nouerat ille  
 luxuriam inperii ueterem noctesque Neronis  
 iam medias aliamque famem, cum pulmo Falerno  
 arderet. nulli maior fuit usus edendi  
 tempestate mea: Circeis nata forent an 140  
 Lucrinum ad saxum Rutupinoue edita fundo  
 ostrea callebat primo deprendere morsu,  
 et semel aspecti litus dicebat echini.  
 surgitur et misso proceres exire iubentur  
 consilio, quos Albanam dux magnus in arcem 145  
 traxerat attonitos et festinare coactos,  
 tamquam de Chattis aliquid toruisque Sygambri  
 dicturus, tamquam ex diuersis partibus orbis  
 anxia praecipiti uenisset epistula pinna.  
 atque utinam his potius nugis tota illa dedisset 150  
 tempora saeuitiae, claras quibus abstulit urbi  
 inlustresque animas inpune et uindice nullo.  
 sed periit postquam cerdonibus esse timendus  
 coeperat: hoc nocuit Lamiarum caede madenti.

#### BIBLIOGRAFIA

- ERNOUT, A. & MEILLET, A. *Dictionnaire Étymologique de la Langue Latine: histoire des mots*. Paris: Klincksieck, 1985.  
 FARIA, Ernesto. *Dicionário Escolar Latino-Português*. Rio de Janeiro: MEC, 1975.  
 GAFFIOT, Félix. *Dictionnaire Illustré: Latin – Français*. Paris: Hachette, 1934.  
 JUVÉNAL. *Satires*. Texte établi ET traduit par Pierre de Labriolle ET François Villeneuve. Paris: Les Belles Lettres, 1950.